

PRODUTO INTERNO BRUTO DE ALAGOAS (PIB) - 2017

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)
Gerência de Estatística e Indicadores

A Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulga os resultados das Contas Regionais as quais mostram os valores do Produto Interno Bruto e seus componentes em nível estadual.

Para 2017, a economia alagoana variou positivamente em 3,33%, sendo o terceiro maior crescimento na região Nordeste. Esta posição foi decorrente, em especial, da variação positiva da agropecuária que cresceu 24,70% e do setor de serviços, que cresceu 0,85% no ano. Apenas o setor da indústria apresentou variação negativa, de 6,27%. Nesta conjuntura, a SEPLAG oferece a presente nota técnica a qual traz considerações para economia do Estado de Alagoas no ano de 2017, do mesmo modo análises pontuais sobre a economia mundial, nacional e regional.

Economia Mundial

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou um crescimento da economia mundial, em 2017, de 3,7% (IPEA, 2018). A justificativa para este aumento está na recuperação do investimento das economias desenvolvidas, manutenção do crescimento da Ásia, uma notável aceleração na Europa emergente e sinais de recuperação em vários exportadores de matérias-primas.

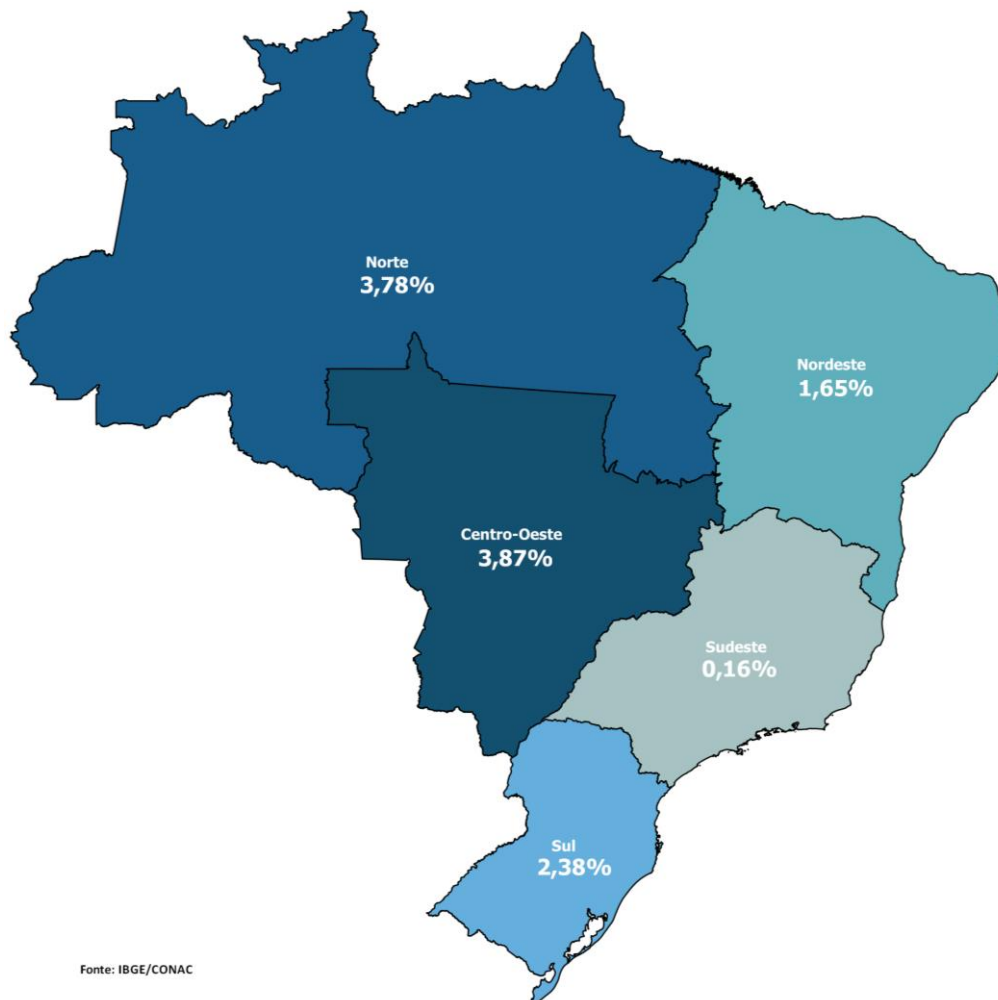
Economia brasileira

Em 2017, a economia brasileira foi marcada pelo início do fim da recessão econômica que assolou o país nos dois anos anteriores. No entanto, ainda foram registrados reflexos da crise, com sucessivos cortes de gastos, interrupção de serviços públicos por falta de recursos, aumento de tributos e situação crítica nas contas públicas

de alguns estados. Com o início da retomada a partir do segundo semestre, a inflação e a taxa básica de juros registraram quedas sucessivas, e a criação de emprego chegou a registrar altas consecutivas.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Produto Interno Bruto - PIB do Brasil registrou crescimento de 1,3% em 2017 em relação a 2016. Para melhor entendimento da economia brasileira no ano em destaque, analisar-se-ão, a seguir, os setores.

Figura 1 - Variação real do PIB das Grandes Regiões - 2017



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

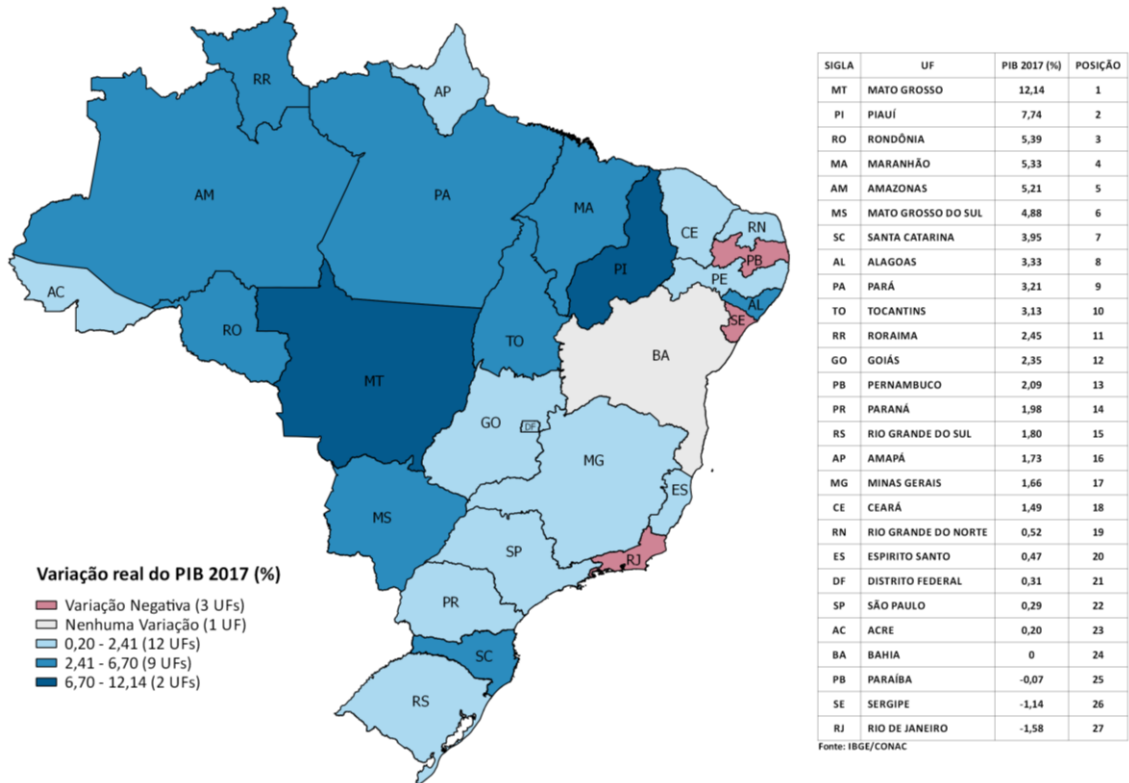
Os setores da Agropecuária e Serviços exibiram aumento no Valor Adicionado (VA) em 2017, enquanto a Indústria ficou estável.

O resultado para o VA da Agropecuária de 13,0% proveio, principalmente, do desempenho da agricultura, que segundo a Pesquisa Agrícola Municipal-PAM, registrou aumentos na quantidade produzida e produtividade de algumas culturas, com destaque milho (55,2%) e soja (19,4%). Por outro lado, algumas lavouras registraram variação negativa na estimativa de produção anual, como, por exemplo, cana de açúcar (-10,5%) e café (-8,0%). Cabe ressaltar que a Pecuária apontou um desempenho positivo no ano.

A Indústria manteve-se estável, com destaque positivo para o crescimento da atividade *Indústrias Extrativas*, que aumentou em 4,3% frente a 2016, influenciada tanto pelo avanço da extração de petróleo e gás natural quanto de minérios ferrosos. A *Indústria de transformação* (1,7%) também apresentou crescimento, principalmente, pelo aumento em volume do VA de máquinas, equipamentos e outros produtos de metal; móveis; produtos de borracha e plástico e indústria automotiva. *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos* expandiu em 0,9%, influenciada pela ativação das termelétricas entre os dois períodos. Já o destaque negativo foi a *Construção*, que sofreu retração de 5,0%.

O Setor de Serviços cresceu 0,3%, principalmente pelo aumento nas atividades *Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas* (1,8%); seguido por *Atividades imobiliárias* (1,1%), *Transportes, armazenagem e correio* (0,9%) e *Outras atividades de serviços* (0,4%). Por outro lado as atividades que contribuíram negativamente foram: *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (-1,3%), *Serviços de informação e comunicação* (-1,1%), e *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social* (-0,6%).

Figura 2 - Variação real do PIB das Unidades da Federação - 2017



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Economia nordestina

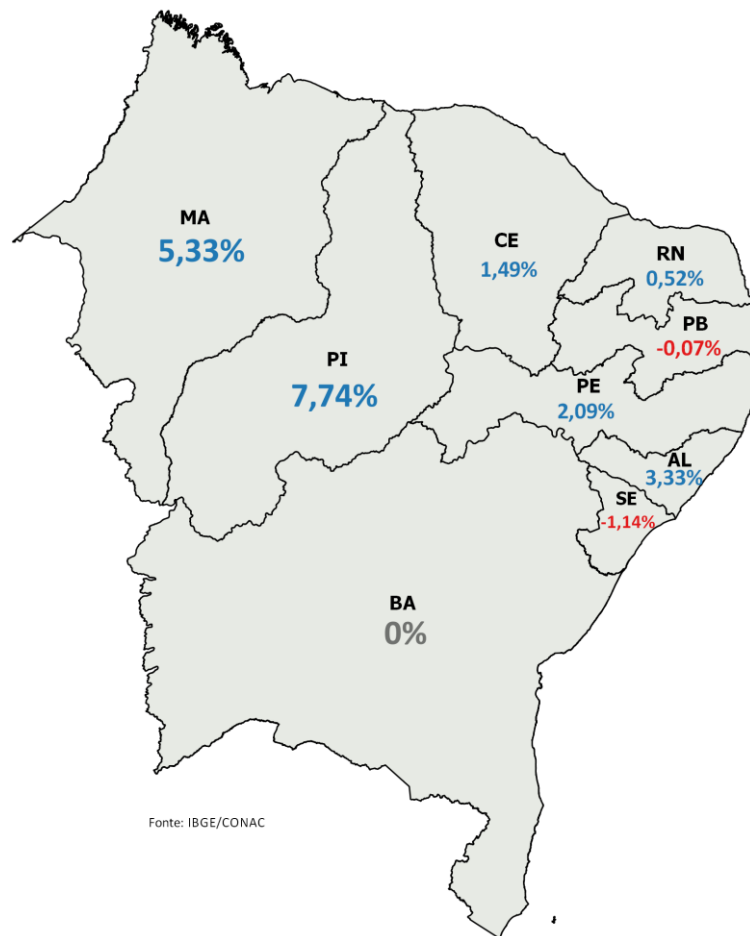
Em conformidade com o IBGE, o PIB da Região Nordeste registrou, no ano de 2017, um valor corrente de R\$ 953,213 bilhões, o que representou um crescimento real de 1,65% frente ao ano de 2016. Os Estados do Piauí (7,74%), Maranhão (5,33%), Alagoas (3,33%), Pernambuco (2,09%), Ceará (1,49%) e Rio Grande do Norte (0,52%) exibiram evoluções positivas, já o Estado da Bahia (0,00%) não apresentou alteração significativa. Enquanto Paraíba (-0,07%) e Sergipe (-1,14%) tiveram desempenho negativo.

As variações acima citadas se explicam pelos comportamentos observados no setor da Indústria, fundamentalmente nas *performances* dos subsetores da indústria de transformação e da construção e no setor de Serviços, cujos resultados derivam sobremaneira das atividades de *Comércio e serviço de reparação de veículos*

automotores e motocicletas e da Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social.

É relevante constatar que a participação dos estados da Bahia, Pernambuco e Ceará juntos pesam 62,84% do PIB do Nordeste.

Figura 3 - Variação real do PIB dos estados da Região Nordeste – 2017



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Economia alagoana

O Produto Interno Bruto - PIB do Estado de Alagoas, em 2017, apresentou um valor corrente de R\$ 52,843 bilhões, com variação real de 3,33% em relação ao ano anterior. Do montante citado, R\$ 47,798 bilhões referem-se ao Valor Adicionado (VA) e R\$ 5,045 a Impostos líquidos de subsídios (conforme Tabela 1).

Tabela 1 - Composição do PIB de Alagoas, pela ótica da produção - 2013-2017.

ANO	Moeda	Valor Adicionado Bruto (a preço básico corrente) (+)	Impostos Sobre Produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto Interno Bruto (a preço de mercado corrente) (=)	PIB per capita R\$ 1,00	Variação real anual PIB (%)
2013	R\$ milhão	33.708	3.574	37.283	11.295	0,38
2014	R\$ milhão	37.264	3.711	40.975	12.335	4,77
2015	R\$ milhão	42.260	4.107	46.367	13.878	-2,88
2016*	R\$ milhão	44.755	4.714	49.469	14.727	-1,35
2017**	R\$ milhão	47.798	5.045	52.843	15.654	3,33

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

* Dados revisados pela fonte;

** Dados sujeitos a revisão.

Para melhor compreensão do cenário econômico alagoano segue-se o comportamento detalhado dos setores:

Agropecuária

O setor agropecuário alagoano apresentou, em 2017, valor de R\$ 8,493 bilhões, com crescimento real de 24,70% sobre igual período do ano anterior. Tendo a *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* apresentado um Índice de Volume de 26,99%, determinado pela variação da lavoura temporária (46,68%) em consequência do crescimento da mandioca (31,99%) e do abacaxi (42,81%); o cultivo de cana-de-açúcar, entretanto, apresentou queda de 5,82%, devido redução na produtividade, dificuldades financeiras e judiciais, além de fechamento de usinas¹. Com relação à lavoura permanente que evoluiu 29,75%, verificou-se aumento na quantidade produzida da laranja (51,48%), motivada pelas condições climáticas favoráveis e investimento em equipamentos pela Cooperativa dos Produtores de Laranja Lima de Santana do Mundaú (COOPLAL), houve também aumento no valor da produção do

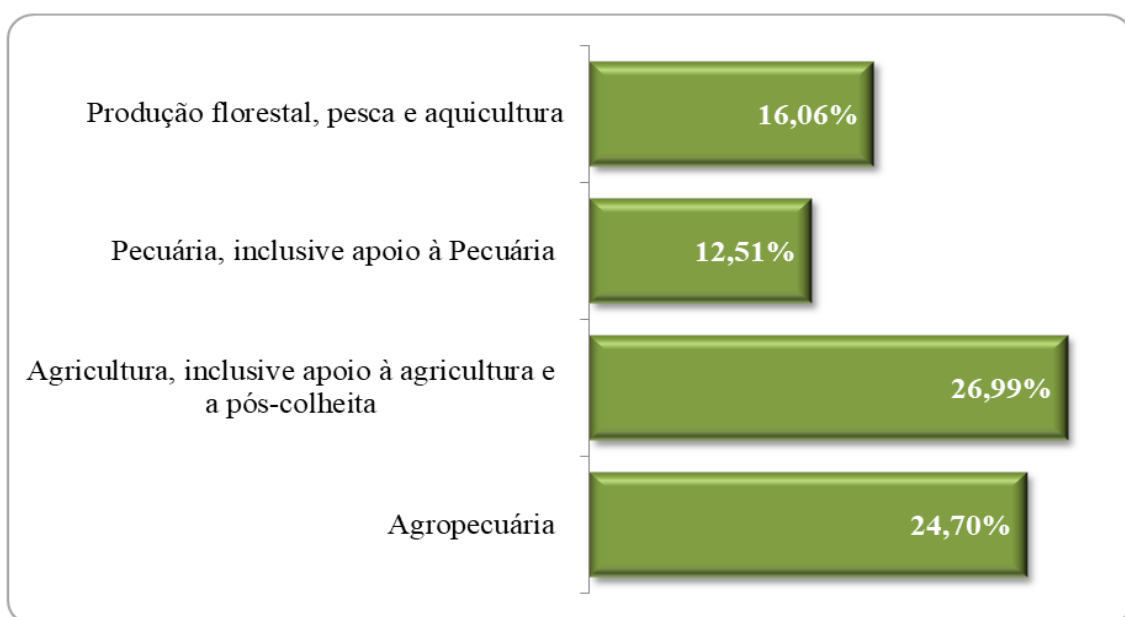
¹ Quando comparados os boletins das safras 2016/2017 com 2015/2016, percebe-se o fechamento de 02 (duas) usinas de açúcar. Para maiores informações ver em <<http://www.sindicucaral.com.br/periodo/quinzenal/>>.

coco-da-baía (17,11%), em virtude do crescimento na quantidade produzida e banana (61,69%), pelas condições climáticas favoráveis.

A *Pecuária, inclusive apoio à Pecuária* de Alagoas cresceu 12,51% decorrente da elevação do efetivo da criação de bovinos e outros animais (16,10%), com destaque para a produção de leite de vaca (12,72%), pelo incentivo a melhoria na qualidade físico-química do leite, com rotina de análises mensais, além de atividades de assistência especializadas, registro de animais e constituição de novos grupos de produtores organizados em associações, motivando a inclusão do agricultor familiar, e estimulando-o a produzir, apesar da seca que ocasionou perda do efetivo no início do ano.

A *Produção florestal, pesca e aquicultura*, em 2017, cresceu 16,06%, tendo na aquicultura e serviços relacionados um aumento de 17,26%, advindos principalmente da quantidade produzida de pescados tais como: *Camarão* (300,51%), sendo a principal espécie cultivada na piscicultura², *Tambaqui* (184,98%) e *Tilápia* (125,13%), estas duas espécies também se destacaram no cenário pesqueiro, incentivados pela doação de alevinos, que fomentou a produção e comercialização em Alagoas.

Gráfico 1 – Variação real do setor da agropecuária e de seus subsetores - 2017.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

² Cultivo de crustáceos com valor comercial.

A variação acumulada do Valor Adicionado da Agropecuária no período de 2013 a 2017 ficou em 75,99%. Verificou-se no ano de 2014, um acréscimo de 27,60%, com destaque para o cultivo da laranja, com a recuperação de suas regiões produtoras; no cultivo de outros produtos da lavoura permanente, que evoluiu com o crescimento na produção de coco-da-baía, banana e abacaxi; e da pecuária, decorrente do aumento na criação de bovinos e outros animais.

Em 2015 ocorreu uma pequena retração (2,29%), determinado pela queda no cultivo de cana-de-açúcar e em outros produtos da lavoura permanente, que teve redução na quantidade produzida de coco-da-baía. Entretanto, a pecuária com o aumento na criação de bovinos e outros animais cresceu, o que corroborou para que a agropecuária não sofresse uma perda ainda maior.

Com crescimento real de 4,30% no ano de 2016, determinado pelo destaque da atividade outros produtos da lavoura temporária e enfatizados pelo aumento nos índices de volume do VA do abacaxi e da batata-doce. Na atividade outros produtos da lavoura permanente, o realce ocorreu para os produtos: coco-da-baía, banana, maracujá e laranja, como também na Pesca, aquicultura e serviços relacionados. Em contrapartida, Cultivo de cana-de-açúcar, Criação de bovinos e outros animais, e Criação de aves, exibiram queda.

Tabela 2 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual da Agropecuária de Alagoas - 2013-2017

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DA AGROPECUÁRIA (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Varição real anual %
2013	R\$ milhão	3.495	8,53
2014	R\$ milhão	4.128	27,60
2015	R\$ milhão	4.863	-2,29
2016*	R\$ milhão	6.752	4,30
2017**	R\$ milhão	8.493	24,70

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

* Dados revisados;

** Dados sujeitos a revisão.

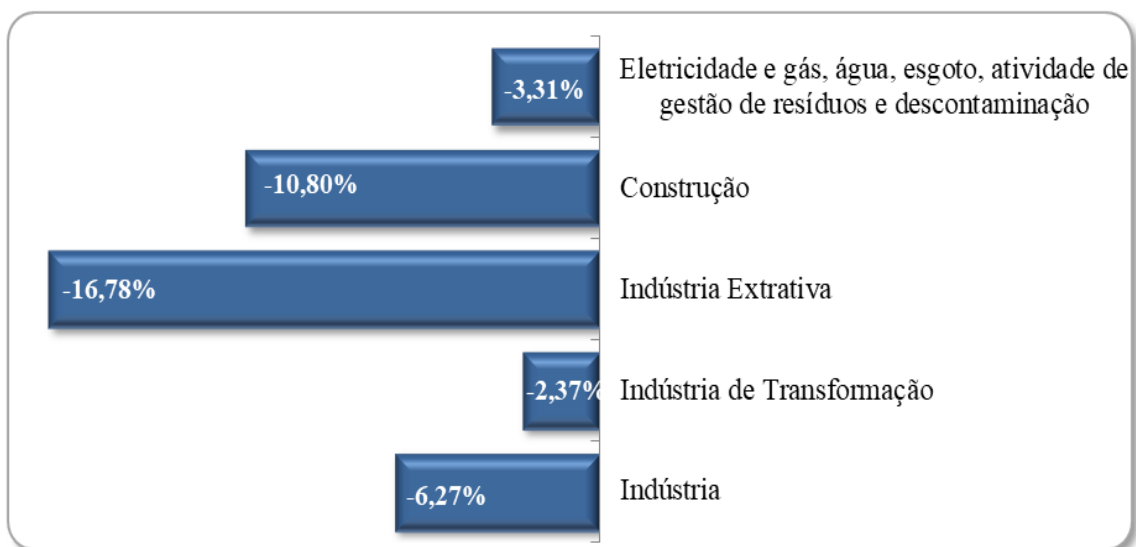
Indústria

Expôs valor de R\$ 6,018 bilhões, com variação real negativa de 6,27%, frente o ano de 2016. Os motivos para este comportamento residem nos números desfavoráveis observados nos subsetores: *Indústria de Transformação* (-2,37%), em função do decréscimo verificado nas atividades de Fabricação de produtos alimentícios (6,86%) e Fabricação de bebidas (8,14%), explicada principalmente pela redução de postos de trabalho nestas atividades.

Para o subsetor da *Indústria Extrativa* este apresentou uma redução de 16,78% devido à queda na extração de petróleo e gás natural (21,46%), que sofre com a saturação dos poços de petróleo; e da extração de minerais não metálicos (5,26%). A *Construção* apresentou um declínio de 10,80%, motivado pela redução das atividades de Obras de infraestrutura (14,79%) e Construção de edifícios (10,89%), que sofreram com a paralização de obras federais.

E, por fim, o subsetor *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação* recuou em 3,31%, determinado pela atividade de água e esgoto que cai 14,40%. A queda verificada foi arrefecida pela atividade gestão de resíduos e recuperação de materiais que cresceu 6,21%, motivado pelo aumento do número de pessoal ocupado.

Gráfico 2 – Variação real do setor da indústria e de seus subsetores - 2017.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

A variação acumulada do Valor Adicionado da Indústria no período 2013 a 2017 ficou em (-23,26%). Este resultado foi influenciado por quedas do VA ao longo do período. No ano de 2014, no entanto, houve um crescimento de 2,23%, influenciado por uma leve recuperação dos subsetores da Construção civil e Indústria de transformação, principalmente, pelo segmento sucroenergético.

Os anos de 2015 e 2016 voltaram a ter quedas de 8,20% e 5,26%, respectivamente, perdas motivadas pelos subsetores *Construção*, *Indústria de transformação* e *Indústrias extrativas*, que caíram bastante. É válido destacar que o segmento sucroenergético, que está inserido no subsetor da *Indústria de transformação*, vem perdendo participação em função do fechamento de várias usinas açucareiras, e a *Construção* que foi impactada pelo cenário nacional.

Tabela 3 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual da Indústria de Alagoas - 2013-2017

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DA INDÚSTRIA (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Varição real anual %
2013	R\$ milhão	5.925	-7,92
2014	R\$ milhão	5.945	2,23
2015	R\$ milhão	6.430	-8,20
2016*	R\$ milhão	5.541	-5,26
2017**	R\$ milhão	6.018	-6,27

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

* Dados revisados;

** Dados sujeitos a revisão.

Serviços

O setor de maior representatividade na composição do Valor Adicionado alagoano (R\$ 33,287 bilhões) obteve, em 2017, variação positiva, em termos reais, de 0,85%, derivado do comportamento dos subsetores: *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* com alta de 3,26%, justificada pela evolução das atividades

de Comércio atacadista (6,81%) e Comércio varejista (7,19%), que se recuperaram das perdas provocadas pela crise econômica, com uma menor taxa de inflação, juros mais baixos e melhora na renda do consumidor.

Atividades imobiliárias cresceu 2,98%, determinado pela atividade Aluguel efetivo (2,88%) representados pelos domicílios alugados e influenciado pelo aumento do preço médio do metro quadrado da construção civil. *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*³ expandiu em (0,21%), resultante do crescimento na Atividade administrativa e serviços complementares (2,76%), com o aumento do número de pessoal ocupado em Serviços para edifícios e atividades paisagísticas e Serviços de escritório e apoio administrativo, entretanto sua evolução foi refreada pela queda de 7,24% nas Atividades profissionais científicas e técnicas.

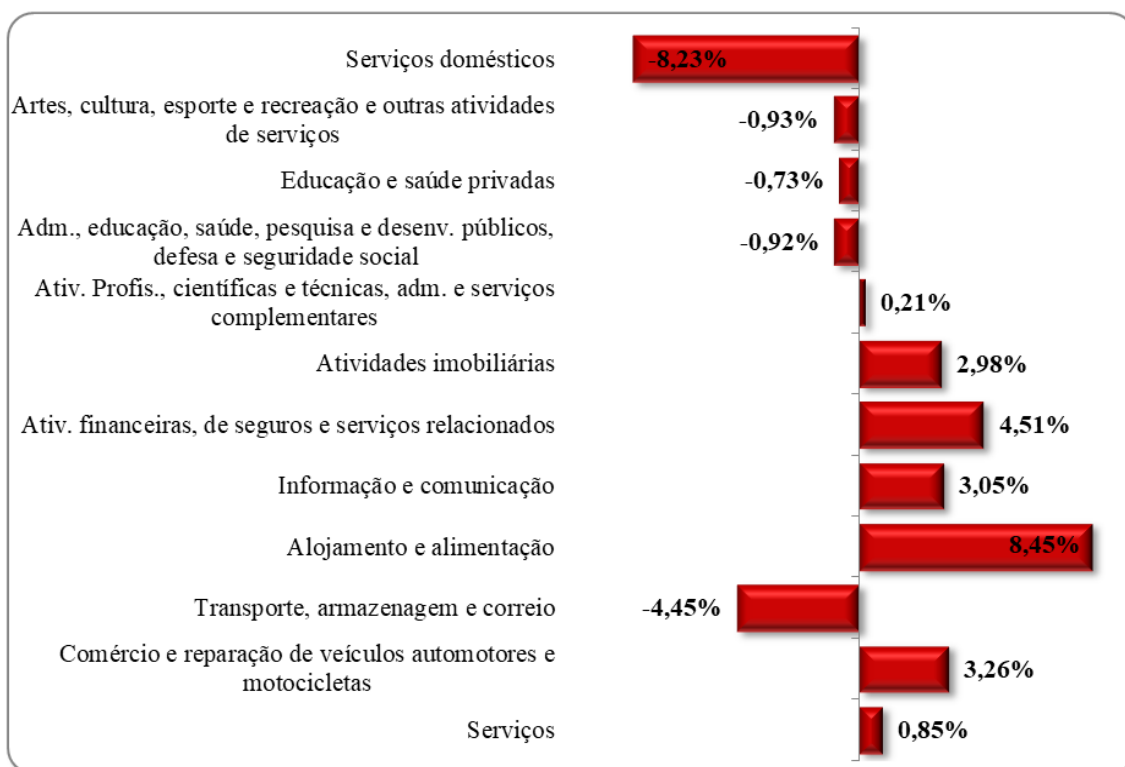
Em contrapartida apresentaram queda os subsetores: *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social* (-0,92%), influenciado principalmente pela redução no número de matrículas do ensino superior (-2,97%) e na educação básica (-0,58%), como também, na redução no número de procedimentos ambulatoriais a partir da competência de agosto de 2017⁴; *Transporte, armazenagem e correio* (-4,45%), provocado pela queda nas atividades: Transporte rodoviário de carga (-4,90%) e Transporte rodoviário de passageiros (-7,12%), que com a nova metodologia de reajuste da Petrobras e da elevação dos tributos sobre os combustíveis acarretou redução no consumo, Transporte dutoviário caiu 2,34%, puxado pela política de desinvestimento da Petrobrás e por fim *Serviços domésticos* (-8,23%).

A variação acumulada do Valor Adicionado do Setor de Serviços no período 2013 a 2017 ficou em 2,05%, uma vez que nos anos de 2015 e 2016 houve quedas no VA.

³ Compreende as atividades especializadas profissionais, científicas e técnicas. Estas atividades requerem uma formação profissional específica normalmente com elevado nível de qualificação e treinamento (em geral educação universitária). O conhecimento especializado (expertise) é o principal elemento colocado à disposição do cliente. Estas atividades compreendem atividades jurídicas, contabilidade, arquitetura e engenharia, pesquisa científica, publicidade, pesquisa de mercado, fotografia profissional, consultorias e serviço veterinário.

⁴ Portaria nº 2.148 de 28 de agosto de 2017, do Ministério da Saúde.

Gráfico 3 – Variação real do setor de serviços e de seus subsetores - 2017.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Observa-se que em 2014 o Setor Serviços obteve variação positiva em termos reais de 1,93%, advindo do comportamento de todos subsetores, que obtiveram crescimento em relação ao ano anterior. Com destaque para *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa, seguridade social; Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas; Atividades imobiliárias; Serviços de alojamento e alimentação; e Transporte, armazenagem e correio* maiores pesos do Setor Serviços.

Já para o ano de 2015 a variação real foi negativa de 1,40%, decorrente do comportamento dos subsetores *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimentos públicos, defesa e seguridade social, e Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas*, que apresentaram queda. Em contrapartida as *Atividades imobiliárias e Transportes, armazenagem e correios* tiveram crescimento.

No ano de 2016, a variação real foi negativa em 1,12%, em consequência do comportamento dos subsetores da *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimentos públicos, defesa e seguridade social e Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas*, que apresentaram queda. Por outro lado, *Atividades imobiliárias e Atividades profissionais, científicas e técnicas e Educação e saúde mercantis* tiveram crescimento.

Tabela 4 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual dos Serviços de Alagoas - 2013-2017

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DOS SERVIÇOS (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2013	R\$ milhão	24.288	1,82
2014	R\$ milhão	27.191	1,93
2015	R\$ milhão	30.964	-1,40
2016*	R\$ milhão	32.462	-1,12
2017**	R\$ milhão	33.287	0,85

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

* Dados revisados;

** Dados sujeitos a revisão.

Em síntese, esta nota técnica apresenta o detalhamento do Valor Adicionado, por setor da economia alagoana, comparando o ano de 2017 em relação a 2016. Os dados apontam para um crescimento expressivo no setor agropecuário, principalmente em função da lavoura temporária (mandioca e abacaxi) e da criação de bovinos e outros animais.

Também é possível perceber queda considerável na Indústria, em detrimento das dificuldades no setor sucroenergético, produção de petróleo e gás natural, construção de edifícios, obras de infraestrutura e tratamento de água e esgoto. O Setor de Serviços ficou estável.

REFERÊNCIAS

Agricultura vai puxar crescimento do Nordeste, diz Banco Central. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/economia/economia/economia/2018/04/27/NWS,66564,10,550,ECONOMIA,2373-AGRICULTURA-VAI-PUXAR-CRESCIMENTO-NORDESTE-DIZ-BANCO-CENTRAL.aspx.>>. Acesso em: 05 de setembro de 2019.

Fim da recessão e queda de juros e da inflação assinalam economia em 2017. Agência Brasil. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-12/retrospectiva-2017-economia>. Acesso em: 11 de novembro de 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2017_4tri.pdf. Acesso em: 30 de agosto de 2019.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Carta de Conjuntura. Número 38 — 1º trimestre de 2018. Disponível em: [<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/180320_cc38_economia_mundial.pdf>](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/180320_cc38_economia_mundial.pdf). Acesso em: 05 de novembro de 2019.

Boletim Regional do Banco Central do Brasil. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/boletimregional/201710/BOLREG201710-br201710c2p.pdf>. > Acesso em: 02 setembro de 2019.

Banco do Nordeste - BNB. Periódico elaborado pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste/Étene, do Banco do Nordeste do Brasil/BNB. N.º 53, out/dez - 2017. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/3844531/Conjuntura_53.pdf/4582a64b-135e-a1cb-daff-b2f660a4626a>. Acesso em: 30 de agosto de 2019.

Sindacúcar-Al. Nota de Esclarecimento, 25 de outubro de 2017. Disponível em: <http://www.sindicucar-al.com.br/2017/10/sindicucar-al-nota-de-esclarecimento/>>. Acesso em: 12 de novembro de 2019